

Dinâmica Parapsíquica da Desperticidade: Sistema de Desenvolvimento da Autodesassedialidade

Parapsychic Dynamic of Deperticity: System for Developing Self-Deintrusion

Dinámica Parapsíquica de la Desperticidad: Sistema de Desarrollo de la Autodesasedialidad

Milton Ernesto Barrios Aguilar*

* Engenheiro Eletromecânico, Mestre em Engenharia Elétrica e Computacional, Doutor em Engenharia Elétrica. Voluntário do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC).

miltonbarriosaguilar@gmail.com

Palavras-chave

Campos bioenergéticos
Interassistencialidade
Interdimensionalidade
Paratecnicidade
Sinaleticologia

Keywords

Bioenergetic fields
Interassistentality
Interdimensionality
Paratechnicity
Signaleticology

Palabras-clave

Campos bioenergéticos
Interasistencialidad
Interdimensionalidad
Paratecnicidad
Señaleticología

Resumo:

Com base na interassistência cosmoética entre consciências interessadas na desperticidade, o presente artigo examina e explica as atividades energoparapsíquicas realizadas, atualmente (Ano base: 2025), na *Dinâmica Parapsíquica da Desperticidade* realizada no *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC). Assim, expõe as 5 técnicas bioenergéticas aplicadas com o intuito de amparar os participantes que buscam a autodesassedialidade, no denominado *Sistema de Desenvolvimento da Autodesassedialidade*. A metodologia foi composta por meio de investigação bibliográfica conscienciológica sobre o universo da Despertologia, o estudo teático de técnicas bioenergéticas e o registro de vivências de participantes assíduos. Conclui que essa dinâmica parapsíquica oferece ferramentas que otimizam e qualificam o processo do intermissivista autolúcido e esforçado na aquisição e manutenção da condição de desassedialidade permanente total.

Abstract:

Based on cosmoethical interassistance between consciousnesses interested in achieving deperticity, this paper examines and explains the energoparapsychic activities currently carried out (Base year: 2025) in the *Parapsychic Dynamic of Deperticity* at the *Center for the Higher Studies of Conscientiology* (CEAEC). Thus, it presents the five bioenergetic techniques applied to support participants seeking self-deintrusion, within the so-called *Self-Deintrusion Development System*. The methodology included bibliographical investigation of conscientiological works on the universe of Deperticity, theoretical study of bioenergetic techniques, and the recording of experiences by regular participants. The conclusion is that this parapsychic dynamic offers tools that optimize and qualify the process of the self-lucid and hard-working intermissivist to acquire and maintain the condition of total permanent deintrusion.

Resumen:

Basado en la interasistencia cosmoética entre conciencias interesadas en la desperticidad, el presente artículo examina y explica las actividades energoparapsíquicas realizadas actualmente (Año base: 2025), en la *Dinámica Parapsíquica de la Desperticidad* realizada en el *Centro de Altos Estudios de la Conscienciología* (CEAEC). Así, expone las 5 técnicas bioenergéticas aplicadas con el intuito de amparar a los participantes que buscan la autodesasedialidad, en el denominado *Sistema de Desarrollo de la Autodesasedialidad*. La metodología fue compuesta por medio de investigación bibliográfica conscienciológica sobre el universo de la Despertología, el estudio teático de técnicas bioenergéticas y el registro de vivencias de participantes asíduos. Concluye que esta dinámica parapsíquica ofrece herramientas que optimizan y cualifican el proceso del intermissivista autolúcido y esforzado en la adquisición y mantenimiento de la condición de desasedialidad permanente total.

Artigo recebido em: 18.01.2025.

Aprovado para publicação em: 23.02.2025.

INTRODUÇÃO

Início. A *Dinâmica Parapsíquica da Desperticidade* (DPD) iniciou as atividades em 22.01.2006 no *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC), e ao longo dos anos foi realizada em diferentes dias e horários.

Reabertura. Em razão da Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional causada pela COVID-19, as atividades da DPD foram interrompidas em 08.03.2020, retomando em 29.03.2022. Desde então, os campos da dinâmica passaram a ser realizadas às terças-feiras no *Auditorium* do CEAEC. A partir de 2024, o horário de funcionamento foi estabelecido das 20h às 22h.

Demanda. Em meados de 2024, a equipin (monitoria e epicons) observou a demanda intra e extrafísica de abarcar um maior número de atividades que envolvam as qualidades de um Ser Desperto.

Sistema. Assim sendo, foram modificadas as atividades da dinâmica, levando principal atenção às diferentes etapas e habilidades que a conscin precisa aprofundar e qualificar para atingir a autodesperticidade, criando o que a equipe da DPD denomina *Sistema de Desenvolvimento da Autodesassedialidade*.

Objetivo. Assim, este texto tem o objetivo de apresentar e deixar registrado as atividades energoparapsíquicas que a *Dinâmica Parapsíquica da Desperticidade* realiza para ajudar os participantes na busca da autodesassedialidade.

Metodologia. O método empregado para escrever este artigo é composto pela pesquisa bibliográfica conscienciológica sobre Despertologia e temas afins, estudo de técnicas bioenergéticas e registros de experiências vivenciadas pelos participantes.

Estrutura. O texto está estruturado em 3 seções:

1. **Dinâmica parapsíquica da desperticidade: contextualização no universo da Conscienciologia.**
2. **Sistema de desenvolvimento da autodesassedialidade.**
3. **Relatos de experiências vivenciadas na DPD.**

I. DINÂMICA PARAPSÍQUICA DA DESPERTICIDADE: CONTEXTUALIZAÇÃO NO UNIVERSO DA CONSCIENCIOLOGIA

Apresentação. No intuito de proporcionar uma melhor compreensão das atividades multidimensionais da DPD e também dos parâmetros considerados no momento de aplicar o *Sistema de Desenvolvimento da Autodesassedialidade*, inicialmente serão apresentadas algumas definições e explicações consideradas pertinentes.

Desperto. Vieira (2023, p. 30.208) postula que:

O *ser desperto* (des + per + to) é o ser intrafísico, ou ser humano desassediado, permanente, total, homem ou mulher, plenamente autoconsciente da própria qualidade de desperticidade, dentro das tarefas da megafraternidade às consciências, capaz de servir de isca intra e extrafísica, assistencial, lúcida, na condição de epicon, mantendo oficina extrafísica (ofiex), através da prática diária da tenepes ou da tarefa energética pessoal de solidariedade.

Atributologia. Estudando a definição de ser desperto, pode ser entendido que existe a necessidade de desenvolver vários atributos cosmoéticos e multidimensionais para atingir a condição de desassedialidade permanente total. Dentre eles, observa-se a importância do desenvolvimento da comunicação interdimensional por meio das sinaléticas.

Sinalética. Assim sendo, Vieira (2023, p. 30.394) define:

A sinalética parapsíquica é a existência, identificação, registro e emprego autoconsciente dos sinais anímicos, energéticos, parapsíquicos e personalíssimos, ou a percepção transcendente, indiscutível, autopersuasiva e autoconfirmadora da presença de consciexes ou de ocorrências extrafísicas, parafatos e parafenômenos em torno da pessoa parapercipiente na vigília física ordinária ou da conscin projetada, fora do soma, com lucidez.

Acúmulo. O acúmulo técnico e o emprego dos sinais parapsíquicos com objetivos despertológicos estão intimamente relacionados ao aumento constante das parapercepções, defesa energética e melhor entrosamento com amparadores técnicos.

Tecnicidade. Com base na tecnicidade dos amparadores da dinâmica, durante os anos de pesquisa foi percebido a necessidade dos estudos despertológicos serem realizados com métodos e protocolos, como explica Rodrigues (2024):

A paratecnicidade pró-despeticidade é a qualidade ou capacidade de a conscin, homem ou mulher, autoconsciente das prioridades evolutivas, se predispor a empregar, utilizar, aplicar, aprimorar, criar e gerar procedimentos energossomáticos, parapsíquicos, mentaissomáticos e cosmoéticos impulsionadores de experiências e autoconhecimento com vistas à conquista da autodespeticidade.

Acúmulo. Assim, pode ser entendido que a despeticidade está associada ao acúmulo de experiências cosmoéticas que ajudem a qualificar a intraconsciencialidade e aprimorar o conhecimento pessoal.

Minipeça. Um aspecto abordado e aprofundado na DPD é o papel pessoal na condição de minipeça do maximecanismo multidimensional, definido por Vieira (2023, p. 22.993) da seguinte maneira: “*A minipeça interassistencial é a consciência lúcida dedicada ao trabalho assistencial, interconsciencial, multidimensional e cosmoviológico do próprio grupo evolutivo, convicta da função menor pessoal, contudo produtiva e participativa, dentro do maximecanismo de assistência às conscins e consciexes*”.

Interassistência. Assim, para a pessoa interessada na autodesassedialidade resulta interessante aprofundar na interassistencialidade multidimensional, pois adquire crescente suportabilidade às patologias e parapatologias das consciências, conseguindo acolher, assistir, esclarecer e encaminhar. Conseguindo atuar junto com amparadores técnicos e qualificados em trabalhos maxifraternos.

Definição. No âmbito desse universo complexo da interassistência despertológica, a DPD é definida da seguinte maneira:

DPD. *A Dinâmica Parapsíquica da Despeticidade é um encontro semanal entre pessoas interessadas na conquista pessoal da despeticidade e consciexes amparadoras técnicas em Despertologia, com habilidade assistencial específica no auto e heterodesassédio. Durante a dinâmica os participantes aplicam de maneira conjunta técnicas bioenergéticas interassistenciais e cosmoéticas, compartilhando e debatendo as autoparapercepções vivenciadas ou experimentadas.*

Propósito. A DPD possui os seguintes principais objetivos, listados em ordem lógica:

1. **Energossomática.** Auxiliar no autodesenvolvimento da sinalética energética, anímica e parapsíquica e na autoliderança energossomática, por meio da experimentação de distintos campos bioenergéticos e técnicas de auto e heterodesassédio.

2. **Mentalsomática.** Pesquisar de maneira aprofundada e em grupo temas relativos à autodespeticidade, principalmente, na bibliografia conscienciológica.

3. **Autopesquisa.** Oferecer apoio técnico e qualificado para otimizar as autorreciclagens intraconscienciais por meio de esclarecimentos tarísticos e mentaissomáticos.

II. SISTEMA DE DESENVOLVIMENTO DA AUTODESASSESSIALIDADE

Semanas. Com base nos objetivos explicados, a Dinâmica Parapsíquica da Desperticidade aplica técnica diferente a cada semana do mês. Ou seja, foram selecionadas 4 técnicas distintas realizadas a cada terça-feira e mais uma quando o mês tiver 5 semanas.

Acomodação. Antes do início (às 20 horas) são colocadas várias cadeiras, de acordo com a técnica do dia e proporcional ao número de participantes.

Abertura. Cada edição da dinâmica (independente da técnica a ser aplicada) inicia com a técnica da Mobilização Básica das Energias (MBE) em grupo, visando a vivência do Estado Vibracional (EV), e equalizar energeticamente o grupo, aprofundar no holopense da equipe de amparadores extrafísicos e colaborar com a equipex na formação de campo interassistencial e interdimensional.

Condução. O trabalho bioenergético é conduzido por um dos epicons, pela monitoria (quando solicitado) ou por algum participante assíduo e experiente.

Aplicação. Em seguida, é aplicada a técnica correspondente à ordem da semana. Vale ressaltar que todas as técnicas são realizadas até as 21h30 aproximadamente.

Fechamento. O término do campo ocorre a partir de comando energético e parapercepção extrafísica do encerramento feito pelos epicons. Para depois, checar o bem-estar dos participantes, aumentar gradativamente as luzes da sala, para, finalmente, a equipe interagir com as conscins esclarecendo dúvidas e realizando elaborações mentaissomáticas. Os últimos 30 minutos são usados para debater e esclarecer o que foi vivenciado, e, em determinadas ocasiões, a leitura rápida de *paper* sobre a Desperticidade e temas afins.

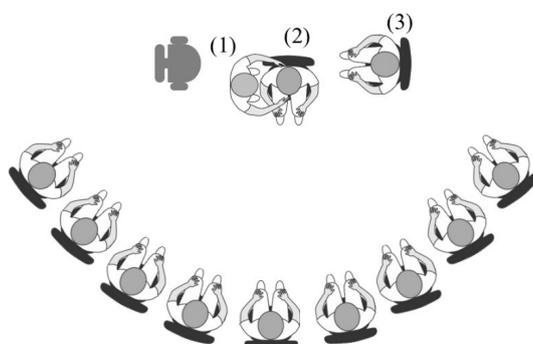
TÉCNICA DO ARCO VOLTAICO

Layout. Na primeira semana do mês, para a técnica do arco voltaico o campo é organizado como mostrado na Figura 1. Esclarece-se que foi decidido iniciar o mês com essa técnica para eliminar possíveis bloqueios e ajudar na soltura do energossoma, itens importantes na desassessialidade pessoal.

Arco. A assistência com a técnica do arco voltaico inicia pela atuação de um dos epicons ou por um membro da equipe da monitoria.

Prioridade. O atendimento ocorre de acordo com a vontade do participante que se habilita para receber o arco voltaico. Geralmente, preza-se pelo atendimento aos participantes de primeira vez, os visitantes, os eventuais, os assíduos e por último a equipe (de acordo com o tempo).

FIGURA 1. SEMANA 1 – TÉCNICA DO ARCO VOLTAICO



Posições. Conforme mostra a Figura 1, a posição (1) é do assistente, a pessoa que aplica o arco voltaico no assistido, posição (2). E também, existe uma terceira posição, denominada de energizador.

Assistente. Assim sendo, o assistente aplica o arco voltaico craniochacral no assistido transmitindo e assimilando intensamente as energias conscienciais (EC) com a palma da mão esquerda (palmochacra) na área nucal (nucalchacra) e a outra palma da mão direita (palmochacra) junto ao frontochacra do assistido, sem tocar o soma (Vieira, 2023, p. 2.303).

Assistido. A pessoa que se encontra na posição (2) adota postura aberta e de passividade alerta, deixando-se ser ajudado pelo assistente e pela equipe de amparadores extrafísicos.

Energizador. Na posição (3), o energizador busca aportar energeticamente ao campo, junto com uma observação mais próxima da assistência ocorrida e da interação assistência-assistido.

Plateia. As demais conscins da dinâmica permanecem na plateia observando, percebendo e vivenciando as ocorrências multidimensionais e contribuindo holossomaticamente para a assistência.

Bloqueios. Essa técnica objetiva eliminar os bloqueios de energias gravitantes por meio da assim e da desassim, ou das manifestações energéticas vigorosas dos 2 palmochacras do assistente, dos 2 chacras encefálicos do assistente, dos 2 hemisférios cerebrais do assistente, dos 2 chacras encefálicos do assistido e dos 2 hemisférios cerebrais do assistido (Vieira, 2023, p. 2.303).

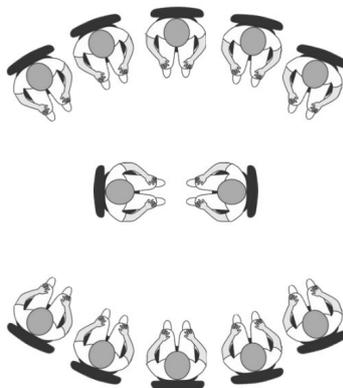
Compartilhamento. Depois da aplicação do arco voltaico, é realizado um pequeno debate em que são compartilhadas as parapercepções. A prioridade de fala é da pessoa assistida (posição (2) da Figura 1). Depois a pessoa que realizou o arco, o assistente (posição (1) da Figura 1), comenta o parapercebido e, a seguir, o energizador (posição (3) da Figura 1) compartilha o vivenciado. Finalmente, os demais participantes explanam sobre as paravivências pessoais.

Troca. Finalizado o minidebate, o energizador volta para a cadeira que ocupava ao início da dinâmica, o assistido passa para o local do energizador e uma outra pessoa da plateia irá para a posição (2).

TÉCNICA DO ACOPLAMENTO ÁURICO

Organização. Na segunda semana do mês é aplicada a técnica do acoplamento áurico, e a sala é organizada conforme indicado na Figura 2. Foi escolhida essa técnica como a segunda do mês com o intuito de favorecer o intercâmbio de energias homeostáticas e a vivência da intercompreensão, intercooperação e fraternidade (Marchioli, 2023, p. 32.280).

FIGURA 2. SEMANA 2 – TÉCNICA DO ACOPLAMENTO ÁURICO



Acoplamento. A assistência com a técnica do acoplamento áurico inicia com o acoplamento do epicon ou de um monitor com o participante que se auto-habilite e, geralmente, a preferência é para o de primeira vez, visitante eventual ou assíduo.

Tempo. O tempo de duração de cada acoplamento é determinado pelas parapercepções do assistente (na dinâmica não é utilizado o cronômetro para determinar o tempo de acoplamento).

Acopladores. As conscins que acoplam no centro do campo fazem o intercâmbio de ECs, intervindo de maneira homeostática com as energias e a auto-ortopensividade. Por outro lado, os demais presentes ficam estáticos, em passividade alerta, observando a interfusão energética e possíveis fenômenos parapsíquicos. Essa técnica representa ponte prática à compreensão e vivência da megafraternidade (Marchioli, 2023, p. 32.277).

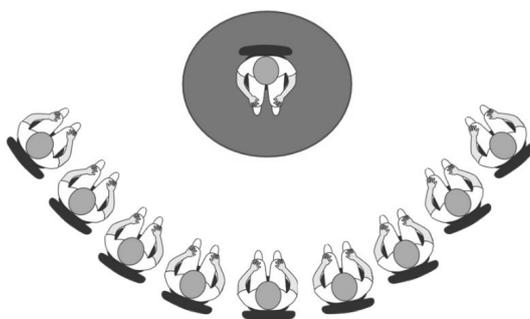
Fala. Depois da finalização do acoplamento é realizado o debate e são expostas as parapercepções relativas ao campo. A prioridade de fala é dada aos acopladores seguindo para os demais participantes da dinâmica.

Revezamento. Uma vez finalizado o campo e todos terem compartilhado as vivências, o assistido cede o lugar para o outro participante que se auto-habilite.

TÉCNICA DO AUTOENCAPSULAMENTO

Disposição. A técnica do Autoencapsulamento é praticada na terceira semana do mês, e a sala é organizada conforme apresentado na Figura 3. Essa manobra avançada e paraprofilática auxilia a preservar a homeostase holossomática da consciência, ajudando no treino da autodefesa das energias gravitantes e intrusões pensênicas.

FIGURA 3. SEMANA 3 – TÉCNICA DO AUTOENCAPSULAMENTO



Começo. O primeiro campo de encapsulamento é realizado por um epicon ou membro da monitoria (pode ser a mesma pessoa que anteriormente conduziu a MBE).

Encapsulamento. Assim, a pessoa que está na posição de epicentro busca se autoencapsular. Com base no esclarecimento de Vieira (2023, p. 14.666) no verbete *Encapsulamento Consciencial*, o participante realiza a mobilização das próprias energias em si mesmo, objetivando o isolamento assistencial e a anulação energética, temporária, das manifestações pensênicas, especificamente dos outros participantes, a partir da vontade decidida, da intenção firme e da autodeterminação sadia.

Finalidade. Essa técnica objetiva aprofundar no entendimento teático do autoencapsulamento energético e blindagem da holosfera pessoal para facilitar o uso dessa manobra no dia a dia do pesquisador.

Tempo. A pessoa que está realizando o autoencapsulamento avisa os outros participantes do início e fim do campo.

Comentários. Uma vez finalizado o campo, inicia-se o debate com os demais participantes sobre as auto-parapercepções e a blindagem energética do epicentro.

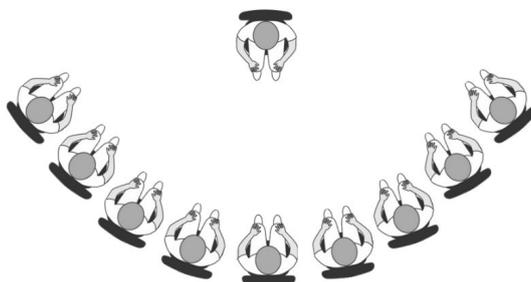
Adendo. Atualmente, a título de experimentação grupal e de acordo com as inspirações extrafísicas, os epicons podem sugerir outras manobras de autoencapsulamentos, além da apresentada na Figura 3.

Encerramento. O último campo de autoencapsulamento (antes do encerramento) é realizado por um membro da equipe (epicon ou monitoria).

TÉCNICA DO EPICON APRENDIZ

Arrumação. A técnica do epicon aprendiz é praticada na quarta semana do mês, e a disposição das cadeiras é conforme indicado na Figura 4. A escolha dessa técnica como a quarta do mês foi pensada por ser mais avançada e também porque os participantes já haviam passado pelas outras 3 técnicas, propiciadoras de desbloqueios holochacrais, da intercompreensão por meio das trocas energéticas e do desenvolvimento da autodefesa energética. Por hipótese, nesta etapa já há condições para o epicon aprendiz assumir o autoepicentrismo do campo interassistencial despertológico.

FIGURA 4. SEMANA 4 – TÉCNICA DO EPICON APRENDIZ



Abertura. Da mesma forma que na semana 3, o primeiro campo é realizado por um epicon ou membro da monitoria (pessoa que conduziu inicialmente a MBE).

Epicentrismo. O participante-epicentro realiza a instalação do primeiro campo que consiste na exteriorização das energias junto com a equipe de amparadores extrafísicos técnicos em desperticidade com o intuito de instaurar o padrão homeostático do epicon aprendiz.

Qualificação. Essa técnica permite aprofundar e qualificar o autoepicentrismo consciencial cosmoético, devido à interação com a equipex, o mapeamento das sinaléticas de acoplamento com os amparadores e a exteriorização de energias assistenciais e fraternas.

Duração. Não é utilizado cronômetro durante o campo, portanto a pessoa que realiza a técnica determinará a duração do experimento, seguindo das parapercepções pessoais de encerramento em sintonia com a equipex.

Debate. Depois de finalizar o campo é realizado um pequeno debate, em que todos são convidados a compartilhar as parapercepções e ideias captadas.

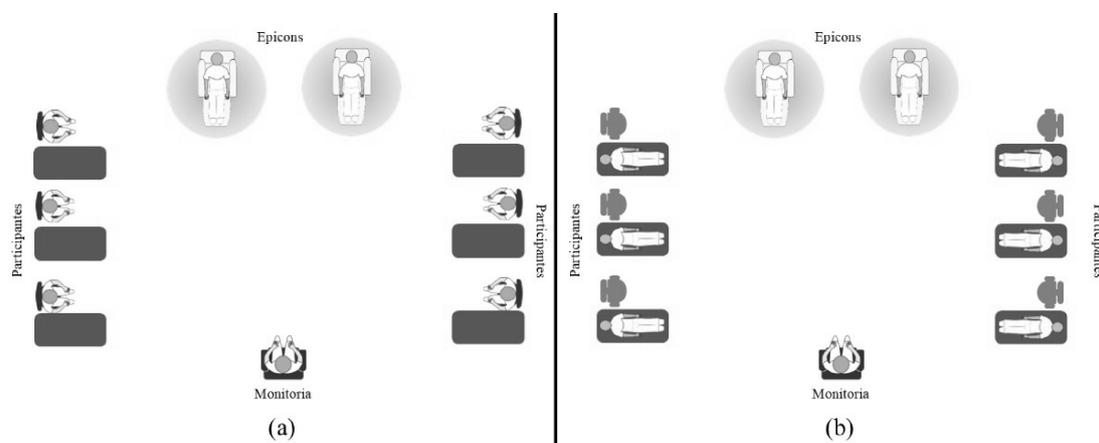
Disponibilidade. A seguir, o epicentro cede o lugar para o próximo participante que queira experimentar a aplicação da técnica do epicon aprendiz e predispor-se à interassistência.

Quantidade. Devido ao tempo de duração da técnica, em geral, são instalados de 4 a 6 campos, sendo no último realizado o fechamento de campo pelo epicon ou por um membro da equipe de monitoria.

TÉCNICA DA PROJECIOMETRIA DESPERTOLÓGICA

Colchonetes. A técnica da projeção despertológica é praticada no caso de o mês ter cinco semanas, e é a única que utiliza colchonetes para os participantes. A distribuição é exibida na Figura 5 e foi escolhida como última técnica do mês para propiciar a realização de balanço geral dos traços pessoais alavancadores e atravancadores do desenvolvimento da autodespeticidade.

FIGURA 5. SEMANA 5 – TÉCNICA DA PROJECIOMETRIA DESPERTOLÓGICA



Estruturação. O campo bioenergético é estruturado a partir da impulsão energética vigorosa dos epicons em sinergia energética com a equipe da monitoria. Mantendo a expansão dos energossomas e a lucidez pensênica, o campo homeostático favorece a atuação da Equipex.

MBE. A Figura 5 é dividida em (a) e (b) para mostrar que a técnica da projeção despertológica tem dois momentos. Inicialmente, durante a MBE, os participantes permanecem sentados na cadeira, como mostra a Figura 5 (a).

Projeção. Depois, os participantes são convidados a deitar nos colchonetes e um dos epicons faz a condução inicial, dando os comandos no sentido de propor um alvo projetivo e evocações pensênicas necessárias para a realização da projeção no âmbito do processo da autodespeticidade.

Traços. Assim, por hipótese, por meio da descoincidência dos veículos de manifestação e do *rappor* com amparadores especialistas em despertometria, os participantes são ajudados a aprofundar nas reflexões e a identificar lacunas pessoais que impedem a assunção da despeticidade (trafores); as singularidades que favorecem o processo de autodesassédio (trafores); e compreender a necessidade de adquirir novas habilidades para a conquista da autodespeticidade (trafais).

Prática. Durante a aplicação da técnica, os epicons permanecem deitados nas poltronas, os participantes nos colchonetes e a monitoria fica atenta para atender às possíveis demandas dos epicons, dos participantes e do ambiente em si.

Duração. A técnica tem duração aproximada de uma hora, e o encerramento do campo ocorre a partir de comando bioenergético e das parapercepções extrafísicas de finalização por parte dos epicons. Então, os epicentros conscienciais recoincidem os veículos de manifestação, fazendo pequenos movimentos somáticos e, em paralelo, dão o comando para os participantes retornarem também à vigília física ordinária.

Debate. Nesse momento, os monitores checam se todos estão bem, entregam pranchetas e canetas, caso algum participante solicite e, então, inicia-se o debate final sobre as paraocorrências observadas no campo.

III. RELATOS DE EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA DPD

Autoexperiências. Com o intuito de aprofundar nas pesquisas e apresentar as experiências dos participantes, são compartilhados 5 relatos de experiências vivenciadas pela equipe.

Relato 1. Autora: Caroline Bicalho:

Realizei o segundo campo da técnica do epicon aprendiz. Após percepção de um grupo ligado à arte no primeiro experimento, senti que deveria me disponibilizar ao trabalho com a equipex amparadora.

Comecei a exteriorizar as energias pelo frontochakra, percebi que havia sido continuado o trabalho anterior com um grupo de temperamento artístico. Através da ativação do frontochakra, percebia a reverberação da assistência em todo o grupo.

Ao mesmo tempo, percebia um desequilíbrio no cardiochakra do grupo de assistidos, sentia-me incólume na situação. De certo modo, lia o campo, decodificava as emoções, mas elas não afetavam o meu discernimento, pois enxergava tudo a partir de um distanciamento emocional.

O valor desse estudo veio da diferenciação teática entre compreender e sentir, de sofrer e impregnar-se com a dor do outro. Inexiste mutação consciencial instantânea, contudo o aprendizado de conter os comportamentos habituais do temperamento pessoal e buscar uma manifestação mais mentalsomática diante das demandas assistenciais vindouras, mostraram-se tarefa útil ao despertólogo.

Durante o debate final, foi verificada a importância da autopesquisa para compreensão das vicissitudes personalíssimas que podem travancar o caminho da assunção da desperticidade, bem como a desvinculação por meio da interassistência de grupos patológicos, para assunção de patamares mais homeostáticos.

Entender os rizomas do temperamento, suas manifestações e as múltiplas ramificações do autoassédio na intraconsciencialidade de cada um, é o que permite ao aprendiz de epicon, assumir sua função de epicentro.

Relato 2. Autora: Ellen Quintela:

Durante experimento de epicon aprendiz, após iniciar mobilização energética intensa, tive a sensação de ter sido retirada do corpo por amparadores relacionados ao trabalho interassistencial. Fui conduzida até a cadeira onde estava sentada antes de iniciar o experimento e, em seguida, novamente levada à cadeira central. No decorrer desse deslocamento, refleti sobre minha posição e o local exato onde me encontrava no ambiente e, dessa maneira, adquiri lucidez sobre o experimento. O experimento se repetiu de forma semelhante ao anterior, mas desta vez percebi um tranco no corpo físico, seguido por trabalho energético intensificado nos chacras da cabeça. A sensação de estar conectada a para-aparelho na mesma região foi evidente. Nesse momento, também notei aumento na descoincidência do energossoma, acompanhado de movimentação involuntária na boca, indicando possível fenômeno de psicofonia.

Após o experimento, os demais participantes relataram ter percebido a presença de para-aparelho associado à minha psicosfera, além de acoplamento energético mais intenso. Foram identificados elementos de holopense relacionados à iniciação no Egito antigo, parassegurança, presença de consciexes evoluídas, consciências extraterrestres, bem como lembrança sobre o E.M. (Extramenter). Ao longo dos debates, o tema do epicentrismo foi explorado em maior profundidade, reforçando a análise do contexto parapsíquico observado.

No âmbito da Paracomunicologia, destaca-se a relevância do autoinvestimento no desenvolvimento do autoparapsiquismo lúcido, direcionado às demandas interassistenciais alinhadas ao momento evolutivo da consciência. O epicentrismo atua tal qual bússola orientadora na convergência de esforços rumo à conquista da desperticidade.

Relato 3. Autora: Kao Pei Ru:

Em 03.09.2024, ao receber o arco voltaico, inicialmente o epicon pediu para me colocar numa posição mais aberta e relaxada. Nesse momento me percebi muito tensa e não entendi o porquê.

Praticamente não percebia as energias entrando na psicosfera, e ao final, os participantes relataram que perceberam um padrão forte de tensão e que poderia estar associado ao meu padrão holopensênico. Com essa informação me senti envergonhada, mas, ao mesmo tempo, aliviada, pois aproveitei a experiência para me abrir e relatar que realmente vivia em tensão praticamente desde a infância.

Além dos feedbacks dos participantes, ao final o epicon sugeriu a leitura do livro “Quatro Mil Semanas: Gestão do Tempo para Mortais”, a participação no Bioenergoterapia (programa consciencioterápico semanal ofertado pela Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC)) e, em tom bem-humorado, fez o convite para que eu participasse de 50 arcos voltaicos.

Nos dias seguintes, entrei em autorreflexão e decidi experimentar fazendo algumas mudanças: iniciei a leitura do livro recomendado, que auxiliou em algumas “quedas de fichas” pelo impacto das ideias; inscrevi-me na próxima turma do Bioenergoterapia (Ano-base: 2025), e, desde então, a cada 1ª terça do mês, participo do arco.

Observo que a cada técnica estou me soltando mais, aprendendo a abrir o meu campo, deixar-me ser assistida, confiar no outro e em mim mesma, a refletir sobre os motivos da dificuldade em receber o arco voltaico. Penso que o autoenfrentamento e as autorrecins são passos iniciais e fundamentais para o desenvolvimento da autodesassedialidade.

Relato 4. Autora: Marina Thomaz:

Na DPD realizada em 29.03.2022, enquanto o epicon realizava a formação do campo interassistencial, multidimensional, bioenergético, movimentando as bioenergias e estabelecendo a ortopensenidade grupal com os participantes da dinâmica, registrei as sinaléticas e logo percebi o contato mais íntimo com a equipex responsável por aquele trabalho interdimensional.

Quase de imediato, expandiu meu energossoma em proporções acima do padrão costumeiro, ampliando também a autoconsciência. Registrei que não percebia mais o ambiente intrafísico, e houve o primeiro contato com a equipex. Eu me percebia no centro de um bolsão, diante de consciexes. Duas delas são amparadoras já conhecidas minhas, favorecendo assim a assistência que intencionavam. Informaram que fariam a preparação final para determinada dessora lúcida e consideraram que a partir daquele bolsão seria a condição ideal. Aguardaram-me. Aquiesci sinalizando que estava compreendendo a proposta e poderíamos ir adiante.

A seguir, percebi e vi as consciexes se movimentando, o campo foi fortalecido, ampliado, e absorvi a formação em bloco. Quase de imediato, vejo um familiar amigo, sentado numa cama de hospital, diante de dois médicos conscins, que aquiesceram as autoparapercepções vindas do “bolsão” da DPD. Fui percebendo o retorno e a despedida da equipex e a minha tomada de autoconsciência intrafísica. Percebi a realidade da DPD, ainda à distância de minha percepção intrafísica. E parapercebi no fluxo da equipex a gratidão pelo trabalho realizado e a informação de que a dessora se concretizaria logo a seguir.

Na manhã seguinte, fui informada sobre a conscin assistida, dessorada durante aquela madrugada.

Relato 5. Autor: Maximiliano Haymann:

Nesse dia, solicitei a um monitor a abertura do campo bioenergético com o trabalho das energias. A movimentação energética foi intensa e positiva, e tive a inspiração de manter o foco no trabalho energético no coronochakra.

Ao me levantar para aplicar o primeiro arco voltaico craniochacral do dia, senti a parapresença marcante de uma consciex se aproximando pelas costas, intensificando as minhas energias. Redirecionei as energias recebidas para a conscin assistida pela técnica da energorretransmissão energética.

Na terceira sessão do arco voltaico, solicitei à participante que aplicasse o procedimento enquanto eu permanecia próximo, acompanhando as duas conscins envolvidas no atendimento, realizando o acoplamento energético. Percebi o holopensene relacionado à Paradireitologia, tive lembrança do professor Waldo Vieira e as energias em grande volume sendo exteriorizada para fins assistenciais. Tanto quem aplicou quanto quem recebeu o arco voltaico relataram percepções coincidentes sobre o holopensene do Paradireito e das energias encaminhadas para assistência. Além disso, quem recebeu o arco voltaico e outra participante mencionaram a percepção das energias da consciex Transmentor.

No experimento seguinte, ainda na mesma posição, percebi parabanhos energéticos de forte intensidade enquanto realizava o acoplamento com as duas participantes do novo arco voltaico. Dessa vez, as energias da consciex Transmentor foram evidentes para mim.

Quando a parapresença de amparador ativa as energias do meu coronochakra, geralmente interpreto como sinalética de consciexes de elevado patamar evolutivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reflexão. Este artigo apresentou o trabalho energoparapsíquico, cosmoético e interassistencial realizado pela Dinâmica Parapsíquica da Desperticidade. Além dos parâmetros, variáveis e reflexões que a equipe fez para organizar as atividades e técnicas utilizadas visando amparar os participantes na busca da autodesassedialidade.

Sistema. Tendo como premissa a interassistencialidade multidimensional e a experimentação teática em grupo, a DPD aplica técnicas diferentes a cada semana (1. Técnica do Arco Voltaico; 2. Técnica do Acoplamento Áurico; 3. Técnica do Autoencapsulamento; 4. Técnica do Epicon Aprendiz; 5. Técnica da Projeciometria Despertológica), no denominado *Sistema de Desenvolvimento da Autodesassedialidade*.

Responsabilidade. Entende-se, assim, que, por meio da experimentação de diferentes campos e técnicas parapsíquicas, as conscins vão ganhando maior acuidade e experiências cosmoéticas com as bioenergias, junto com a melhora dos atributos mentaissomáticos, o acúmulo de sinaléticas parapsíquicas, a riqueza nas trocas evolutivas interpares e a interação harmônica com os amparadores extrafísicos expertos em Despertologia.

Constância. Além disso, a repetição de experimentos cosmoéticos gera autoconfiança nas sinaléticas parapsíquicas, forjando uma maior assertividade no desassédio pessoal cotidiano, além da afinização com o trabalho da equipex especializada em desperticidade, e conseqüentemente possibilitar extrapolações propulsoras da autoevolução do intermissivista interessado.

Lapidação. Por conseguinte, para estar plenamente autoconsciente da própria qualidade da desperticidade, no âmbito das tarefas da megafraternidade, existe a necessidade de se dedicar constantemente à qualificação da intraconsciencialidade, da ortopensividade, do domínio das bioenergias, da autocosmoética e da capacidade paraperceptiva interassistencial.

Oportunidade. Assim, pondera-se que a Dinâmica Parapsíquica da Despérticidade oferece, para os intermissivistas interessados, ótimas ferramentas para o desenvolvimento e compreensão de maneira cosmobiológica do desassédio pessoal e grupal.

NOTA

Ideias. Esclarece-se que as ideias, organização e aplicação do *Sistema de Desenvolvimento da Autodesassedialidade* foram desenvolvidas pela equipe atual da Dinâmica da Despérticidade (Ano-base: 2025), formada pelo autor deste artigo e pelas 5 conscins nomeadas alfabeticamente a seguir:

1. *Caroline Bicalho* é acadêmica de Medicina e voluntária do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC).
2. *Ellen Quintela* é médica anesthesiologista e Consciencioterapeuta, voluntária da *Organização Internacional de Consciencioterapia* (OIC).
3. *Kao Pei Ru* é graduada em Administração, Pós-graduada em Contabilidade Empresarial e Estratégia Econômica e voluntária do CEAEC e do *Instituto Cognopolitano de Geografia e Estatística* (ICGE).
4. *Marina Thomaz* é graduada em Psicologia e Ciências Contábeis e membro do Conselho de Epicentros Conscienciais da *União das Instituições Conscienciocêntricas Internacionais* (UNICIN).
5. *Maximiliano Haymann* é Psicólogo, Pós-graduado em Neuropsicologia, Engenheiro, Mestre em Engenharia Biomédica e voluntário da OIC.

BIBLIOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Marchioli**, Rodrigo; *Técnica do Acoplamento Energético Assistencial* (N. 6.041; 19.08.2022); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 32.277 a 32.283; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 05.01.2025; 10h00.
2. **Rodrigues**, Epifânia; *Paratecnicidade Pró-Despérticidade* (N. 6.866; 21.11.2024); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; defendido no *Tertularium* do *Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/buscaverbete>>; acesso em: 05.01.2025; 10h00.
3. **Vieira**, Waldo; *Arco Voltaico Craniochacral* (N. 848; 04.05.2008); *Encapsulamento Consciencial* (N. 1.116; 17.02.2009); *Minipeça Interassistencial* (N. 820; 02.04.2008); *Ser Desperto* (N. 264; 17.06.2006); *Sinalética Parapsíquica* (N. 12; 25.08.2005); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica* (ENCYCLOSSAPIENS); & *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 2.303 a 2.305, 14.666 a 14.670, 22.993 a 22.995, 30.208 a 30.216 e 30.394 a 30.397; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 05.01.2025; 10h00.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. **Bicalho**, Caroline; *et al.*; *Pesquisa Parapercepiológica e Conscienciométrica na Dinâmica Parapsíquica da Desperticidade em 2019*; Artigo Original; *Conscientia*; Revista; Trimestral; Ed. Especial; Vol. 24; N. 3; 1 *E-mail*; 2 enus.; 38 refs.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; julho/setembro, 2020; páginas 345 a 355.

2. **Daou**, Dulce; *Autoparatecnidade* (N. 4.394; 14.02.2018); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 5.306 a 5.311; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 05.01.2025; 10h04.

3. **Leitão**, Rosa; *Temperamento Artístico* (N. 2.783; 17.09.2013); Verbete; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 32.582 a 32.585; disponível em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 05.01.2025; 11h29.

4. **Vieira**, Waldo; *Parapsiquismo* (N. 474; 21.02.2007); *Raiz do Temperamento* (N. 2.185; 22.01.2012); Verbetes; In: **Vieira**, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; apres. Coordenação da ENCYCLOSSAPIENS; revisores Equipe de Revisores da ENCYCLOSSAPIENS; Vol. Digital Único (PDF); CCXL + 34.372 p.; 3 *E-mails*; 11.129 enus.; 727 especialidades; 1 foto; glos. 6.500 termos (verbetes); 1 ilus.; 1.001 microbiografias; 417 tabs.; 25 *websites*; 22.474 bibliografias específicas; 1.048 filmografias específicas; 125 videografias específicas; 1.860 webgrafias específicas; alf.; 10ª Ed. rev. e aum.; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2023; páginas 25.230 a 25.233 e 28.222 a 28.228; disponíveis em: <<https://encyclossapiens.space/ec/ECDigital10.pdf>>; acesso em: 05.01.2025; 11h29.

